

RELATÓRIO DE GESTÃO

E

CONTA DE GERÊNCIA

2011

É da competência do Órgão Executivo da Junta de Freguesia de Vila Nova de Anha, apresentar os Documentos de Prestação de Contas, referentes ao ano de 2011, cabendo à Assembleia de Freguesia a sua apreciação e votação, em conformidade com o disposto na alínea b) do n.º 2 do art.º 17º do Decreto-lei 169/99 de 18 de Setembro com a nova redacção dada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro.

Os documentos apresentados foram elaborados de acordo com o n.º 2 do ponto 2 das Considerações Técnicas estabelecidas no Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais (POCAL), aprovado pelo Decreto-lei n.º54-A/99, de 22 de Fevereiro (com as alterações introduzidas pela Lei n.º162/99, de 14 de Setembro).

Índice

MENSAGEM DO PRESIDENTE	4
I APRESENTAÇÃO	5
II BREVE CARACTERIZAÇÃO DA JUNTA DE FREGUESIA	7
III O QUE FIZEMOS.....	9
Funções Gerais	9
III.I Administração Geral.....	9
III.II Protecção Civil	9
III.III Funções Sociais	10
III.IV Funções Económicas.....	13
IV ANÁLISE DA EXECUÇÃO ORÇAMENTAL	15
Execução Orçamental.....	19
IV.I Receita	19
IV.II Despesa.....	24
V CONSIDERAÇÕES FINAIS	28

MENSAGEM DO PRESIDENTE

Todos nós conhecemos a realidade económica nacional e como o ano de 2011 foi particularmente difícil para a economia nacional.

Todavia, e apesar disso, todos temos noção do trabalho árduo, dedicado e rigoroso ao longos destes 12 meses.

O executivo, no cumprimento da sua função institucional, compete-lhe motivar-se a si próprio para os desafios, encontrando soluções para esta nova realidade.

É com estas preocupações em pano de fundo e transcritas do Plano de Actividades e Orçamento para 2011, que apresentamos os valores e os quadros abaixo, evidenciando assim, a preocupação em concretizar os objectivos com acções que se reflectem nas contas ora divulgadas.

Traduzir em palavras a intensidade que colocamos nos actos que praticamos, é tarefa difícil, pois fica-nos sempre a sensação que ficou algo por dizer.

E por fazer.

Este executivo conhece os obstáculos nestes tempos de crise e sabe que, infelizmente, nem sempre é possível cumprir com objectivos pensados e delineados em prol do progresso e bem-estar da nossa comunidade.

Contudo, não posso deixar de referir que mesmo quando as coisas não correm como previamente as concebemos, que a actividade deste executivo não acontece ao sabor da sorte, mas sim em função de metas e objectivos previamente estabelecidos.

E é isso que vamos continuar a desafiar, os limites da nossa dedicação e a certeza de decidir sempre em favor dos superiores interesses do Anhenses e da nossa Freguesia.

O Presidente da Junta de Freguesia

Rui Matos



I APRESENTAÇÃO

Prestar contas é o acto de relatar aos interessados a actividade da Junta de Freguesia no decurso de um período de tempo de 365 dias (um ano civil).

Para além de uma obrigação legal e moral, trata-se de um acto através do qual avaliamos e justificamos o dia-a-dia da Junta de Freguesia nas suas diversas componentes e dimensões, desde a materialização dos objectivos traçados, até à análise dos desvios verificados ou do incumprimento do que se idealizou no Plano de Actividades para o ano em relato.

O exercício de detalhar a actividade desenvolvida comporta estados de espírito de satisfação do dever cumprido, nomeadamente, na realização dos actos e acções previamente programados ou da capacidade do seu reajustamento à realidade diária objectiva, mas também um sentimento de humildade no reconhecimento que não se conseguiu prever com rigor todas as tarefas de gestão devido a um conjunto significativo de dificuldades específicas.

Em último caso, admite-se mesmo a impossibilidade, parcial ou total, de materializar alguns objectivos e acções previamente traçados no Plano de Actividades.

Na verdade, o Plano de Actividades enquanto documento previsional que é, não pode nem deve ser concebido numa lógica de inflexibilidade, mas antes como caminho e orientação que nos conduz aos fins pretendidos, readaptando-se ou ajustando-se às necessidades mais prementes que este executivo venha a experimentar ou tenha objectivamente responder.

Certamente que em períodos de crise as dificuldades tendem a avolumar-se e, de certa forma, acabam por limitar ou condicionar as linhas orientadoras inicialmente delineadas.

Não obstante as dificuldades de todos conhecidas, temos assegurado a nossa função no sentido de continuar a cumprir com nobre e digna missão de construir um território dinâmico, atractivo e competitivo, onde cada Anhense tenha orgulho de aqui viver e onde cada cidadão que por aqui passe tenha vontade de voltar.

Os nossos actos, a nossa acção e as nossas posições têm que ter um rumo, um objectivo, traduzindo-se no resultado final alcançado, que passamos mais à frente a discriminar.

Destarte, a Conta de Gerência do Ano de 2011 é o reflexo do cumprimento das regras e normas que orientam a contabilidade orçamental, nomeadamente, no que diz respeito à cabimentação e registo das operações de receita e despesa.

A informação relativa à prestação de contas da Junta de Freguesia de Vila Nova de Anha é apresentada nos seguintes mapas:

Controlo orçamental – Despesa;

Controlo orçamental – Receita;

Operações de tesouraria;

Fluxos de Caixa;

Relatório de gestão;

Caracterização da entidade.

II BREVE CARACTERIZAÇÃO DA JUNTA DE FREGUESIA

A Junta de Freguesia tem a sua sede no Largo António Roleira Marinho, 37, com código postal 4935 – 308 Vila Nova de Anha.

Para cumprimento dos desafios constantes que se lhe deparam, a Junta de Freguesia integra no seu quadro de recursos humanos 10 pessoas, não se verificando alterações face ao período homólogo:

Relação Jurídica	Sexo	Termo Certo	Termo Indeterminado	Termo Resolutivo	Regime Tarefa	Total
Assistente Operacional	M	1				8
	F	5	1		1	
	T	6	1		1	
Assistente Operacional Educação	M					1
	F			1		
	T			1		
Assistente Técnico	M	1				1
	F					
	T	1				
Total		7	1	1	1	10

A estrutura orgânica da Junta de Freguesia é constituída por:

Presidente	Rui Jorge Ribeiro Martins de Matos
Secretário	Ana Sofia Lima Novo
Tesoureiro	José Carlos Oliveira Gonçalves

O horário de atendimento da Junta de Freguesia é realizado no seguinte horário:

Secretaria – De 2.^a a 6.^a feira:	
Manhã	9:00h – 12:30h
Tarde	16:30h – 20:00h
Executivo – 2.^a, 4.^a e 6.^a feira	
Tarde	19:00h – 20:00h

Os contactos da Junta de Freguesia são os que se seguem:

Telefone: 258 322 929

Fax: 258 322 929

E-mail: juntav.n.anha@mail.telepac.pt

Página da Web: www.jf-vilanovadeanha.com

Dos resultados dos Censos 2011, a população residente de Vila Nova de Anha é de 2.415 (menos 96 residentes). Relativamente ao recenseamento eleitoral, contam-se 2.480 eleitores, mais 19 do que em Dezembro de 2010 (2.461 eleitores).

III O QUE FIZEMOS

Funções Gerais

III.I Administração Geral

No âmbito da administração geral fizemos o acompanhamento das solicitações ligadas à administração geral da freguesia, continuamos a apoiar o movimento associativo existente, sob a forma de apoio directo na concretização de algumas actividades conducentes à arrecadação de receitas, bem como através da realização de protocolos de colaboração. Não negligenciamos o acompanhamento e participação em acções relacionadas com a reforma administrativa.

III.II Protecção Civil

A protecção civil é uma das actividades desenvolvidas pela junta de freguesia com a finalidade de prevenir riscos colectivos inerentes a situações de acidente grave ou catástrofe, de atenuar os seus efeitos, proteger e socorrer as pessoas e bens em perigo quando aquelas situações ocorram.

Neste sentido, reforçamos as acções de prevenção dos fogos, continuando a alertar e a incentivar a limpeza das matas. Foi realizado um investimento de **411,93** euros na melhoria do equipamento, kit de primeira intervenção e reparação da 4X4.

Em termos de melhoria de acessibilidade, efectuamos o alargamento e pavimentação do acesso ao reservatório SMSBVC, no Faro e procedemos à iluminação da rede pública de poços comuns na Avenida das Sargaceiras.

No âmbito da segurança a sinalização de trânsito é essencial. A legibilidade de uma via transmite uma imagem correcta, fácil e rapidamente compreensível da sua natureza, do seu tipo de utilização e do comportamento que se deve adoptar quando nela se circula. Assim, temos procurado melhorar a sinalização vertical através da colocação de sinais ou painéis de sinalização que transmitem uma mensagem visual, graças à sua localização, à sua forma, à sua cor, ao seu tipo e ainda através de símbolos ou caracteres alfanuméricos.

De salientar, ainda, a colocação de guarda corpos no Fontão (Av. 9 de Julho), contribuindo para a segurança dos peões.

III.III Funções Sociais

Os momentos difíceis que todos vivemos devem constituir oportunidades de aumentar a nossa sensibilidade para questões da solidariedade e de forma construtiva procurarmos diminuir as contrariedades e sofrimentos dos que, por infortúnio, vêem as suas dificuldades aumentar. Desde o início do mandato este Executivo tem vindo a cultivar valores de solidariedade, o que lhe confere uma singularidade que é justo realçar. Desde logo, pelo esforço contínuo que tem vindo a fazer de retorno para as nossas crianças, pessoas mais carenciadas e idosos, pelas mais diversas formas. Reconhecer as diferenças e sermos solidários para com o nosso semelhante é um gesto de humildade e reconhecimento de que nem tudo passa exclusivamente pela nossa vontade, havendo situações que escapam ao nosso controlo e domínio. É neste domínio de preocupação e com o espírito que, no decurso de 2011, desenvolvemos as seguintes acções:

- Apoio social aos idosos, dando continuidade à organização do Dia do Idoso em parceria com o Gabinete Cidade Saudável do município;
- Apoio social aos carenciados e crianças através da participação em transportes públicos, refeições, material didático e oferta de cabazes alimentares na época do natal;
- Participação nas obras de beneficiação da extensão de saúde;
- Elaboração de candidatura ao projecto de Melhoria de Equipamentos da Rede Social, no âmbito da CSIF.

No âmbito da **Educação**, o papel deste Executivo, nomeadamente na relação que estabelece com as escolas, é cada vez mais preponderante.

Nesta vertente, não temos dúvidas de que todos os estabelecimentos de ensino da Freguesia têm como parceiros fundamentais os pais e encarregados de educação. É por isso que temos sido persistentes na obtenção de uma interligação mais efectiva entre este movimento associativo (Associações de Pais) e a Junta de Freguesia, no sentido de um maior dinamismo, porque as escolas não são apenas espaços onde se ministra o ensino curricular mas, é nossa convicção, de que estas são autênticos pólos de desenvolvimento, contribuindo para manter a nossa identidade cultural.

No que concerne ao apoio por nós efectuado, várias têm sido as iniciativas promovidas, independentemente das competências nos são atribuídas:

- Atribuição de livros escolares para as crianças mais carenciadas;
- Transporte diário dos alunos ao longo do ano lectivo;
- Organização e transporte de crianças na época balnear;
- Cedência do mini autocarro para todas as actividades extra curriculares do Agrupamento de Escolas do Monte da Ola;
- Financiamento de material audiovisual para o Jardim-de-infância, no valor de **250,00** euros;
- Colaboração com o IEFP na formação RVCC Profissional;
- Realização de obras de beneficiação de alguns espaços, melhorando as condições de funcionamento das escolas;
- Atribuição de financiamento para aquisição de material de limpeza para o Infantário, dando cumprimento ao art. 34.º, n.º6, alínea e) da Lei 169/99 de 18 de Setembro, valor de **600,00** euros.

Relativamente à **Segurança e Acção Sociais**, durante o período em análise foram efectuadas as seguintes transferências, inerentes das competências legalmente estabelecidas:

- Transferência de **10.064,21** euros do Orçamento da autarquia para as contribuições da Segurança Social e Caixa Geral de Aposentações;
- Transferência de **2.984,29** euros do Orçamento da autarquia para Seguros de Saúde e Acidentes de Trabalho.

A valorização e requalificação ambiental (**Salubridade /Ambiente**), tem sido uma preocupação constante, tendo sido implementadas as seguintes acções:

- Trabalhos de limpeza de valetas da rede viária/caminhos vicinais;
- Manutenção e limpeza da Praia Dourada na época balnear;
- Manutenção do cemitério;
- Obras de beneficiação dos muros laterais do cemitério;
- Remodelação e embelezamento da entrada sul do cemitério e com colocação de contentor selectivo de material sobranter;



- Limpeza e conservação do património edificado: Centro Cívico, Calvário e Largo das Camboas;
- Manutenção dos espaços verdes:
 - Jardim do Largo António Roleira Marinho
 - Jardim do Largo da Matriz
 - Jardim do Largo do Monte da Ola
 - Lágrima da Avenida 9 de Julho
 - Envolvente da Escola dos Centenários
 - Loteamento do Liquito

No âmbito da recolha de lixo foram colocados alguns equipamentos em diferentes pontos de freguesia, tais como:

- Colocação de papeleiras na Capela Sr. dos Aflitos;
- Colocação de oleões no Centro Cívico e Lugar dos Penedos;
- Colocação de novos contentores de resíduos sólidos na Praia Dourada, Lugar da Valada e Escola do Monte da Ola;
- Colocação de ecoponto na Praça das Mimosas

Um dos grandes desafios deste Executivo continua a ser, sem dúvida, o acesso ao saneamento básico a todos os anhenses. Investir no acesso ao saneamento básico é uma forma de dignificar a condição humana. Mas, todos nós sabemos que este tipo de investimento requer verbas avultadas, pelo que não depende somente de nós a sua concretização.

Contudo, e apesar das contenções financeiras impostas, procedemos à construção de mais dois troços de saneamento básico, especificamente, na Rua da Urze e na Rua do Medronho.

Procedemos, ainda, à remodelação da rede de água pública na Rua da Urze e na Rua do Medronho e à execução de novo ramal na Rua de S. João.

No que diz respeito à limpeza de fossas sépticas, foram limpas 15 fossas sépticas.

As actividades **Culturais e Desportivas** têm merecido da nossa parte especial atenção, procurando continuamente promover, estimular, orientar e apoiar actividades culturais e desportivas com a colaboração das várias associações e colectividades da freguesia. Entendemos que a cultura e o desporto são factores importantes de desenvolvimento e de

afirmação da nossa Freguesia. Por isso, vamos continuar a trabalhar para que este tipo de actividades sejam acarinhadas por todos os anhenses.

Ao longo de 2010, as principais linhas de actuação foram:

- Atribuição de apoio financeiro à Associação Desportiva e Cultural de Anha, Filarmónica, Escuteiros, Associação de Caçadores e Grupo de Danças e Cantares da Casa do Povo de Vila Nova de Anha;
- Divulgação das actividades culturais, sociais e religiosas de Vila Nova de Anha, através de painel informativo;
- Dinamização e organização do encontro de Janeiras na sede da Junta de Freguesia;
- Organização do Concerto de Ano Novo no Teatro Sá de Miranda;
- Organização do 1.º desfile de carnaval com a colaboração das associações, destacando-se a participação entusiástica das nossas crianças;
- Comemoração do 9 de Julho e 15 de Agosto (Brejuinha);
- Organização da Feira das Associações, cujo objectivo é ajudar as associações a angariarem algumas receitas;
- Apoio logístico na organização das Festas em honra de S. Tiago, Sto. António e S. José;
- Promoção e organização de concentração de motas antigas, criando atractividade e movimento no comércio anhense;
- Organização da II Semana Cultural, com a colaboração das associações e colectividades, repleta de eventos de qualidade.

III.IV Funções Económicas

Na vertente dos **Transportes e Comunicações**, continuamos empenhados na melhoria das infra-estruturas para que esta Vila se transforme num dos melhores locais para se viver, para trabalhar e para descansar.

Neste sentido, em 2011, destacaram-se os seguintes projectos:

- Abertura e alargamento da Rua Nova;
- Alargamento da Travessa das Camboas;
- Pavimentação e Alargamentos da Rua do Reguengo e execução de muros em bloco e pedra;

- Alargamentos da Rua do Barroco;
- Alargamento, pavimentação e construção de muro em alvenaria na Rua Dr. José de Alpuim;
- Alargamento e pavimentação na Rua de S. João;
- Conclusão dos passeios e arranjos urbanísticos na rua do Extremo;
- Colocação de postes e Iluminação pública na Rua da Serra Alta, Rua Benemérito João Sampaio, Rua Dr. José de Alpuim e Rua de S. João;
- Acompanhamento da instalação da rede de gás natural, responsabilidade da EDP.

IV ANÁLISE DA EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

De acordo com o disposto no Decreto-lei n.º54-A/99, de 22 de Fevereiro (com as alterações introduzidas pela Lei n.º162/99, de 14 de Setembro), passamos a apresentar as contas relativas ao exercício de 2011.

No cômputo geral, é evidente que o contexto difícil que o país atravessa teve reflexos na vida da autarquia e, conseqüentemente, nas contas que ora apresentamos.

Assim, passamos a analisar as rubricas mais pertinentes e/ou que apresentam divergências mais significativas com a previsão ou ainda com a execução do ano anterior.

Finalmente, comentaremos apenas as rubricas onde os desvios, quer na sua natureza quer nos seus valores, sejam mais significativas.

As **Despesas Pagas** e as **Receitas Cobradas** no exercício de 2011 perfizeram um total de **199.447,86** euros e de **206.387,35** euros, respectivamente. Estes valores correspondem a uma realização orçamental de **52,72%** e de **54,55%** do valor orçamentado, respectivamente. Contrariamente ao ano de 2010, a execução orçamental das receitas e das despesas ultrapassou os 50%, continuando a verificar-se um equilíbrio na execução do orçamento.

No que concerne aos **Fluxos de Caixa** o saldo para a gerência seguinte da **Execução Orçamental** é de **11.733,97€**. O saldo para a gerência seguinte das **Operações de Tesouraria** é de **(33,83)€**. Este saldo devedor deve-se às seguintes **operações de tesouraria**:

Tabela 1 – Fluxos de Caixa

Descrição	Recebimentos	Pagamentos
Saldo da gerência anterior:		
IRS		
Segurança Social	623,27€	
ADSE		
CGA		
Sindicatos		
Movimento anual:		
IRS		
Segurança Social		
ADSE	5.984,85€	6.641,95€
CGA		
Imposto de selo		
Sindicatos		
Total das Operações Tesouraria	6.608,12€	6.641,95€
Saldo para a gerência seguinte		(33,83) €

As **Receitas Próprias** continuam a ser exíguas (**7,42%**), face ao total da Receita Total Cobrada.

As Receitas Próprias no exercício em análise perfizeram um total de **15.314,30** euros, distribuídas pelas rubricas abaixo discriminadas. Este valor corresponde a uma realização orçamental de **94,29%** do valor orçamentado. De salientar que, face ao orçamentado em 2010, foi prevista uma redução de **49,87%** nas Receitas Próprias, no plano de actividades do ano em análise.

Tabela 2 – Estrutura das Receitas Próprias

Receitas Próprias	2010	Δ10/11	2011	Orçamento	Δ Orçado	Δ% Orçado
01-Impostos Directos	634,22€	-70,12%	189,50€	500,00€	-310,50€	-62,10%
04-Taxas, Multas e Outras Penalidades	19.486,60€	-40,90%	11.517,00€	11.830€	-313,00€	-2,65%
07-Venda de Bens e Serviços Correntes	2.971,00€	-2,04%	2.910,50€	2.450,00€	460,50€	18,80%
08-Outras Receitas Correntes	1.470,00€	-52,56%	697,30€	1.461,00€	-763,70€	-52,27%
Total	24.561,82€	-37,65%	15.314,30€	16.241,00€	-926,70€	-5,71%

Relativamente ao ano anterior, registamos um decréscimo das Receitas Próprias de **9.247,52** euros (**37,65%**). Os Impostos Directos, as Taxas, Multas e Outras Penalidades e Outras Receitas Correntes foram as principais fontes deste decréscimo.

Já relativamente ao orçamentado, a rubrica Venda de Bens e Serviços Correntes foi superada significativamente (**18,80%**). Tal facto deveu-se principalmente aos transportes colectivos de pessoas e mercadorias (código 07.02.09.03). Este aumento não resultou de um aumento de preços mas do alargamento do transporte escolar aos alunos do 1.º ciclo, de forma a rentabilizar a taxa de ocupação do autocarro.

Contudo, face ao período homólogo, constata-se uma redução de **2,04%**.

O Imposto Municipal sobre Imóveis regista um decréscimo substancialmente significativo, face ao orçamentado (**62,10%**) e face ao exercício anterior (**70,12%**).

A rubrica Outras Receitas Correntes regista um decréscimo de, aproximadamente, **52,50%**, quer relativamente ao ano de 2010 quer ao orçamento de 2011.

No cômputo geral das Receitas Próprias, a taxa de execução orçamental é a que a seguir se apresenta:

Tabela 3 – Execução Orçamental das Receitas Próprias

Receitas Próprias	2011	Orçamento	Taxa de Execução
01-Impostos Directos	189,50€	500,00€	37,90%
04-Taxas, Multas e Outras Penalidades	11.517,00€	11.830€	97,35%
07-Venda de Bens e Serviços Correntes	2.910,50€	2.450,00€	118,80%
08-Outras Receitas Correntes	697,30€	1.461,00€	47,73%
Total	15.314,30€	16.241,00€	94,29%

Apesar de se verificar uma aproximação entre as Receitas Próprias orçamentadas e as cobradas, o baixo peso relativo das mesmas, no total do orçamento (7,42%), continua a deixar a gestão da autarquia numa situação de elevada dependência das transferências do Poder Central (**18,32%**) e da Câmara Municipal (**73,03%**).

Não obstante do contexto nacional actual, com as consequências que daí advêm em termos financeiros, este executivo tem conseguido levar a cabo um conjunto de obras através de uma gestão eficiente dos recursos.

Execução Orçamental

IV.I Receita

O total de Receitas previstas para o ano em análise foi de **378.340,00** euros, enquanto as receitas realizadas perfizeram um total de **206.387,35** euros, correspondendo a uma redução de receitas no valor de **171.952,65** euros.

Para esta diferença, contribuíram diversos factores que passaremos a analisar mais pormenorizadamente nas rubricas onde se registaram desvios mais significativos.

Para além das rubricas anteriormente referidas na análise das receitas próprias, o desvio que se regista deve-se também à redução nas Transferências de Capital (código 10). Estas registam uma redução de **192.756,31** euros, face ao orçamentado, ou seja, (**85,31%**). Já relativamente às transferências de capital realizadas em 2010, constata-se uma redução no valor de **17.596,31** euros (**34,65%**). De salientar o peso que as obras do complexo desportivo continuam a ter no orçamento, verificando-se uma taxa de execução orçamental de apenas **4,19%**. O valor da receita cobrada relativamente à rubrica “Instalações desportivas, recreativas e sociais”, no ano em análise foi de **6.500,00** euros, e no exercício anterior foi de **38.000,00** euros (taxa execução orçamental igual a 24,51%). Entretanto, o executivo continua a aguardar deliberações, apesar dos autos de medição já terem sido executados.

Em termos globais, a estrutura do orçamento da receita é a que consta da tabela 4.

A taxa de Execução Orçamental da Receita Cobrada foi de **54,55%**, superior à observada em 2010.

Tabela 4 - Estrutura do Orçamento da Receita

Descrição	Dotação 2011	Realizado 2011	% Execução 2011	% Execução 2010
Receitas Correntes	151.790€	170.641,41€	112,42%	90,53%
Receitas de Capital	226.550€	35.745,94€	15,78%	17,87%
Total de Receitas	378.340€	206.387,35€	54,55%	46,79%

A taxa de execução orçamental das Receitas Correntes foi de **112,42%**, superando o orçamento.

As rubricas que mais significativamente contribuíram para esta execução orçamental foram as que se seguem:

Tabela 5 – Execução Orçamental das Receitas Correntes

Receitas Correntes	Taxa de Execução
04.01.23.13 Atestados, declarações, certidões	139,76%
04.01.23.14 Autenticações	152,77%
04.01.23.15 Cemitério	100,55%
06.03.01.04 Fundo de financiamento de freguesias (FFF)	94,14%
06.05.01.01 Melhoramentos e inertes	100%
06.05.01.02.01 Pessoal	119,54%
06.05.01.02.02 Reparações	193,94%
06.05.01.03 Limpeza de caminhos municipal	125%
06.05.01.04 Espaços verdes	89,58%
06.05.01.05 Época balnear (Praias)	167,52%
06.05.01.99 Outras	777,33%
07.02.09.03.01 Transportes escolares	120,02%
07.02.09.99 Outros	100%

As transferências do Poder Central foram de **37.801,00** euros, correspondendo a um desvio de **2.349,00** euros, relativamente ao orçamentado, traduzindo-se numa taxa de realização orçamental de **94,14%**.

Tabela 6 – Fundo de Financiamento de Freguesias

FFF	2011	2010	Δ10/11
Realizado	37.801,00€	43.075,10€	-12,24%
Dotação Orçamental	40.150,00€	48.150,00€	-16,61%
Taxa Execução	94,14%	89,46%	

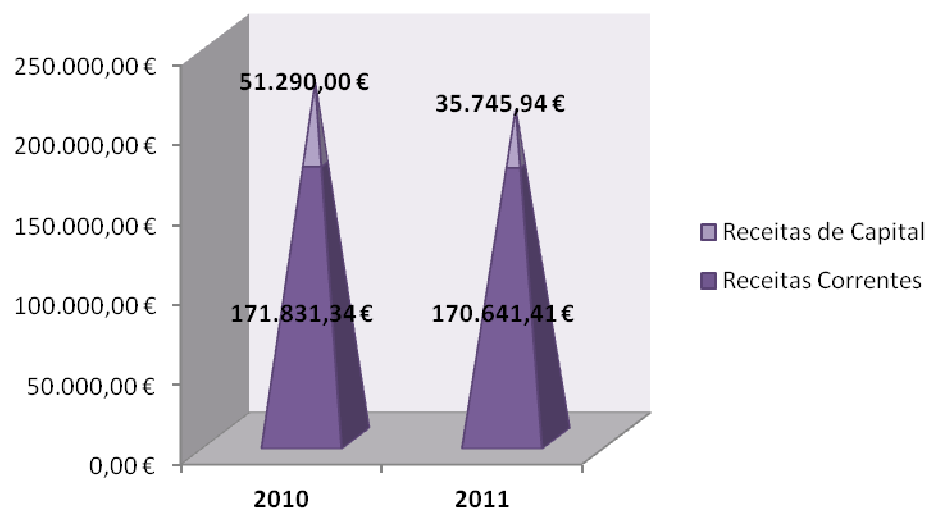
Relativamente à taxa de execução orçamental das Receitas de Capital, esta foi de apenas **15,78%**, correspondendo a uma receita cobrada no valor de **35.745,94** euros.

As receitas de capital são maioritariamente provenientes da rubrica “Rede viária municipal e vicinal”. No período em análise, esta rubrica perfez um total de **25.400,00** euros. Este valor corresponde a uma realização orçamental de **50,80%** do valor orçamentado (50.000,00 euros).

Comparativamente ao ano de 2010, o valor total das Receitas foi inferior em **7,50%**, verificando-se um desvio mais acentuado nas receitas de capital (**30,31%**).

Tabela 7 - Análise Comparativa da Receita

	2010	2011	Δ10/11
Receitas Correntes	171.831,34€	170.641,41€	-0,69%
Receitas de Capital	51.290,00€	35.745,94€	-30,31%
Total Receitas	223.121,34€	206.387,35€	-7,50%



As transferências da Câmara Municipal registaram um decréscimo de **2,25%**, substancialmente inferior ao registado em 2009/2010.

Tabela 8 - Composição da Receita

	2010	2011	Δ10/11
Receitas Próprias	24.561,82€	15.314,30€	-37,65%
Transferências da Câmara Municipal	154.194,42€	150.719,80€	-2,25%
Transferências do Poder Central (FFF)	43.074,10€	37.801,00€	-12,24%
Outras Receitas de Capital	1.290,00€	2.552,25€	97,85%
Total das Receitas	223.121,34€	206.387,35€	-7,50%

De seguida apresentamos um quadro resumo da realização orçamental das Receitas:

Tabela 9 - Execução Orçamental da Receita - 2011

Rubricas	Dotação	Receita Cob. Líquida	Peso relativo	Taxa Execução
01 – Impostos directos	500,00€	189,50€	0,09%	37,90%
04 – Taxas, multas e outras penalidades	11.830€	11.517,00€	5,58%	97,35%
06 – Transferências correntes	135.549,00€	155.327,11€	75,26%	114,59%
07 – Venda de Bens e Serviços Correntes	2.450,00€	2.910,50€	1,41%	118,80%
08 – Outras receitas correntes	1.461,00€	697,30€	0,34%	47,73%
10- Transferências de Capital	225.950,00€	33.193,69€	16,08%	14,69%
13 – Outras receitas de capital	600,00€	2.552,25€	1,24%	425,38%
TOTAL	378.340,00€	206.387,35€	100,00%	54,55%

Relativamente à evolução da Receita Total Cobrada entre 2006/2011, facilmente se constata que o ano de 2009 continua a superar os restantes exercícios (85,18%). No período em análise, este executivo foi confrontado com um decréscimo de **7,50%** das receitas totais, face ao período homólogo, e substancialmente inferior ao verificado em 2009/2010.

Receita Total Cobrada

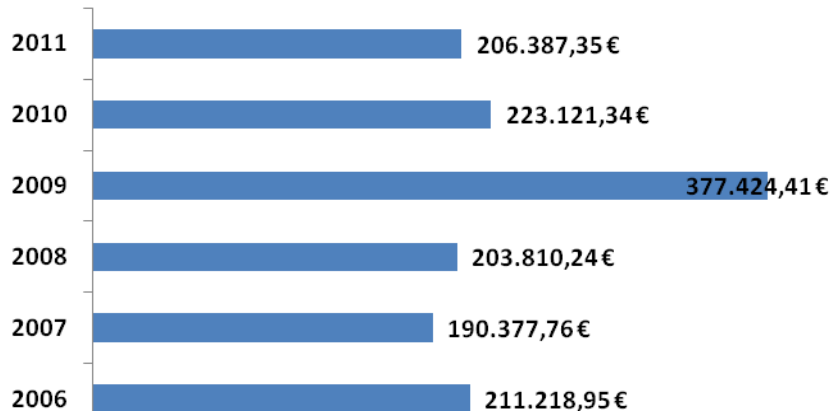


Tabela 10 - Evolução da Receita Total

	Receita Total Cobrada	Δ% Homóloga
2006	211.218,95 €	-----
2007	190.377,76 €	-9,87%
2008	203.810,24 €	7,06%
2009	377.424,41 €	85,18%
2010	223.121,34 €	-40,88%
2011	206.387,35 €	-7,50%

IV.II Despesa

No capítulo das Despesas, o orçamento previsto para o período em análise foi de **378.340** euros, e o montante realizado foi de **199.447,86** euros, traduzindo-se numa taxa de execução orçamental global igual a **52,71%**.

Este nível de realização orçamental deve-se às rubricas “Subsídios” e “Aquisição de Bens de Capital”, como se pode observar:

Tabela 11 – Execução Orçamental da Despesa - 2011

Rubricas	Dotação	Despesas Pagas	Peso relativo	Taxa Execução
01 – Despesas com Pessoal	111.000,00€	96.106,46€	48,19%	86,58%
02 – Aquisição de Bens e Serviços	30.590€	26.388,25€	13,23%	86,26%
05 – Subsídios	20.000,00€	10.275,57€	5,15%	51,38%
06 – Outras Despesas Correntes	8.000,00€	9.996,44€	5,01%	124,96%
07 – Aquisição de Bens de Capital	208.750,00€	56.681,14€	28,42%	27,15%
TOTAL	378.340,00€	199.447,86€	100,00%	52,71%

As rubricas com maior nível de realização relativamente ao orçamentado foram: **(01) Despesas com Pessoal; (02) Aquisição de Bens e Serviços; (06) Outras Despesas Correntes.**

A rubrica com maior peso relativo nas despesas pagas foi a rubrica **(01) Despesas com Pessoal**, representando **48,19%** das despesas realizadas, seguida da rubrica **(07) Aquisição de bens de capital** representando **28,42%** das despesas totais.

Contudo, e apesar das dificuldades sentidas diariamente, a taxa de execução orçamental das despesas é ligeiramente superior à verificada em 2010.

Tabela 12 - Estrutura do Orçamento da Despesa

Descrição	Dotação 2011	Executado 2011	% Execução 2011	% Execução 2010
Despesas Correntes	169.590,00€	142.766,72€	84,18%	64,80%
Despesas de Capital	208.750,00€	56.681,14€	27,15%	31,73%
Total de Despesas	378.340,00€	199.447,86€	52,71%	47,61%

Em termos da Despesa Total, a taxa de execução orçamental foi muito idêntica à da Receita Total.

As Despesas Correntes são as que registam uma taxa de execução mais elevada, de **84,18%**.

Já relativamente às Despesas de Capital verifica-se um nível de realização de **27,15%**.

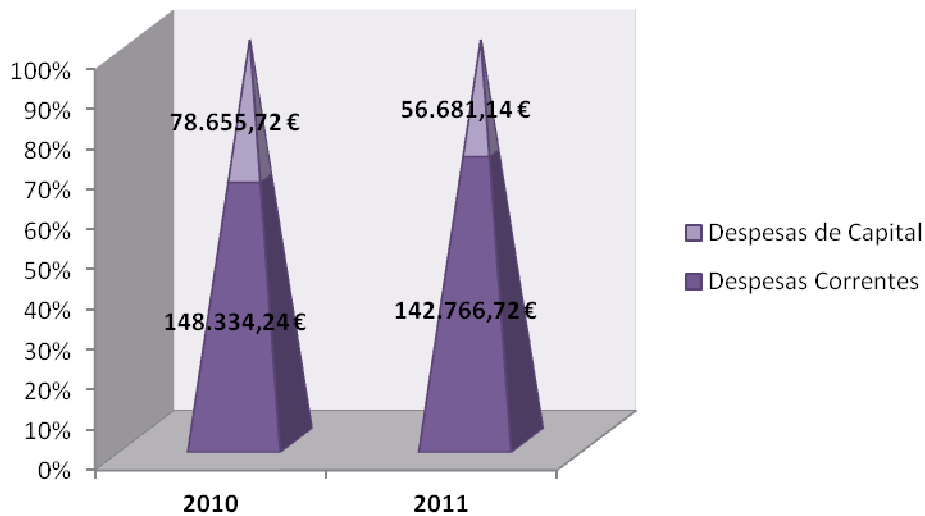
Como já foi referido ao longo deste relatório, as receitas próprias são exíguas e as transferências da Câmara Municipal e do Poder Central diminuíram **2,25%** e **12,24%**, face ao exercício anterior, situação que dificulta o pagamento das despesas de capital mais avultadas, como são, por exemplo, as relacionadas com o complexo desportivo.

No que concerne ao Orçamento Global constata-se uma redução substancialmente significativa, face ao período homólogo, de **20,65%**, perfazendo um total de menos **98.470,37** euros.

Comparativamente ao exercício anterior, as despesas totais foram inferiores em **12,13%**. São as despesas de capital que observam um maior decréscimo (**27,94%**), no valor de **21.974,58** euros.

Tabela 13 - Análise Comparativa da Despesa

	2010	2011	Δ10/11
Despesas Correntes	148.334,24€	142.766,24€	-3,75%
Despesas de Capital	78.655,72€	56.681,14€	-27,94%
Total Despesas	226.989,96€	199.447,86€	-12,13%



A tendência de evolução da Despesa Total Paga, desde 2010, tem sido de decréscimo, verificando-se o mesmo com as Receitas Totais. Não se prevendo a curto/médio prazo melhorias significativas na economia nacional, este executivo continuará a focalizar a sua actuação na redução das despesas sem, contudo, colocar em causa algumas intervenções que se afigurem necessárias para o bem-estar da população.

Despesa Total Paga

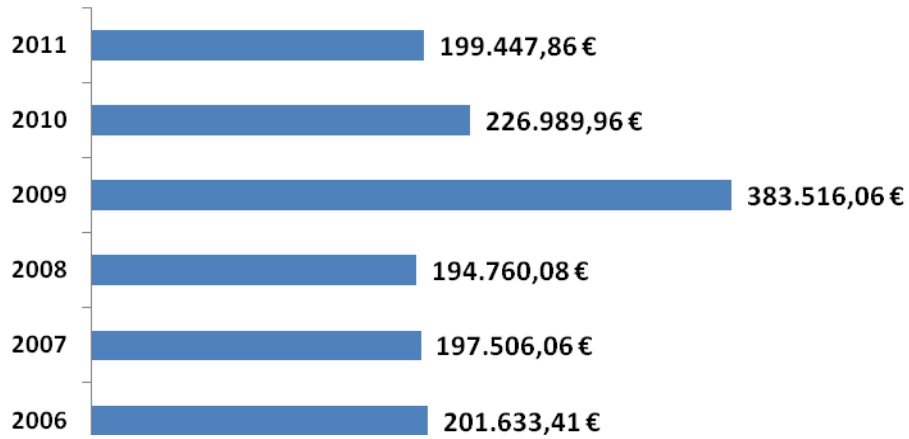


Tabela 14 - Evolução da Despesa Total

	Despesa Total Paga	$\Delta\%$ Homóloga
2006	201.633,41 €	-----
2007	197.506,06 €	-2,05%
2008	194.760,08 €	-1,39%
2009	383.516,06 €	96,92%
2010	226.989,96 €	-40,81%
2011	199.447,86 €	-12,13%

V CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relatório já vai extenso, no entanto, deixamos ainda algumas notas em jeito de conclusão. Com certeza que muitos aspectos, com vista à sua melhor compreensão, talvez devessem ser melhor explicitados. Porventura, devido à sua importância e dimensão o relato deveria ser mais pormenorizado. São as dúvidas naturais que assaltam este executivo que quer servir mais e melhor, de quem deu o que é humanamente possível em prol da nossa freguesia.

São sensações de quem alimenta e de quem sente o pulsar de todos os dias.

O pulsar do desafio de vencer o futuro. O ritmo de quem procura construir sempre algo de novo, de diferente, desde que melhor para a nossa comunidade. A necessária paciência e inteligência para conduzir os problemas por vezes estruturalmente complexos, procurando pelo bom senso encontrar junto da comunidade anhense a necessária motivação para seguirmos em frente. Entendemos que temos tido essa atitude, temos tido capacidade de demonstrar que o caminho que temos de trilhar, embora árduo, é o único que nos pode conduzir na senda do progresso da nossa freguesia.

Queremos continuar a sonhar que é possível irmos mais além, fazendo mais e melhor.

Conhecemos, contudo, alguns actos ou manifestações que nos desapontam, que em boa medida contrariam o que no terreno procuramos construir todos os dias. As contas que no presente relatamos constituem a certeza que temos um longo caminho a trilhar, mas que é o certo.

Na verdade, conseguir índices de execução de **54,55%** ao nível da receita, é algo que não nos enaltece de todo, mas que nos obriga a um maior rigor na elaboração das peças previsionais, contudo, certos de que o caminho se faz caminhando.

No que concerne às despesas, mesmo com a estratégia de consolidar cada vez mais a vida financeira da Junta de Freguesia, os níveis de execução neste domínio atingem **52,71%**, sendo demonstrativo da seriedade que se colocou na execução do orçamento, constatando-se um equilíbrio entre as receitas e as despesas. De facto, tivemos a preocupação de ajustar o orçamento de 2011, verificando-se uma redução de **20,65%**, face ao orçamento de 2010.

É nesta expectativa que este Executivo, apresenta à Assembleia de Freguesia o Relatório de Gestão e Conta de Gerência de 2011, a fim de ser aprovado.

MAPAS DO POCAL

Foi o actual processo de Prestação de Contas do ano de 2011, composto pelo Relatório de Gestão e Conta de Gerência, presente à reunião do órgão executivo de 30 de Março de 2011, que o aprovou por unanimidade e de acordo com o disposto no Decreto-lei 169/99 de 18 de Setembro, na redação que lhe foi introduzida pela Lei 5-A/99, de 11 de Janeiro e pelo Decreto-lei n.º54-A/99, de 22 de Fevereiro (com as alterações introduzidas pela Lei n.º162/99, de 14 de Setembro), o remete à Assembleia de Freguesia para apreciação e aprovação.

O Presidente da Junta de Freguesia

O Secretário

O Tesoureiro

Aprovação pela Assembleia de Freguesia

Foi o atual processo de Prestação de Contas do ano de 2011, composto pelo Relatório de Gestão e Conta de Gerência, remetido pelo executivo para apreciação e votação na reunião desta Assembleia de Freguesia de 27 de Abril de 2012, tendo o mesmo sido aprovado por maioria/unanimidade.

O Presidente da Assembleia de Freguesia

O 1.º Secretário

O 2.º Secretário
